



TEATRO  
VILA  
VELHA

## CORREIO DA BAHIA

FOLHA DA BAHIA 7

Salvador, terça-feira, 08 de setembro de 1998

# Ironia e bom humor em perfeita afinação

## Procura-se empresário

O baiano Tom Zé dá o aval para a Confraria da Bazófia na apresentação do disco *Capte o toque*. "Quando encontrei os bazofistas a primeira vez, em 96, por meio de Márcio Meirelles, e ouvi algumas canções, certas aptidões pareciam implantadas neles pela engenharia genética", atesta o baiano que dividiu a cena com o grupo num show no Vila Velha.

Em cinco anos de formação, os rapazes do grupo só montaram um show-solo. *Salvador, meu amor tsc, ai, ai...* era uma amostra da opção autoral da Confraria - eles tiveram a ousadia de montar um show alicerçado em 16 canções próprias. Sem se posicionarem do lado avesso da música axé ou pagodeira, mantiveram-se firmes no repertório personalístico.

Como analisa Jorge Sacramento, baterista que também faz parte do grupo instrumental Janela Brasileira, vale ter persistência no mercado musical baiano. "O povo não é burro. Se ele gosta de axé, de pagode, ele também pode gostar do Janela e da Confraria". Por conta desta crença, os rapazes da banda já têm músicas sendo veiculadas em três rádios de Salvador: Globo, Educadora e Cidade.

Para Jarbas Bittencourt, cristalizar o primeiro disco é um ponto de chegada "mas ao mesmo tempo é um ponto de partida". Ele diz que estas primeiras 1.500 cópias de *Capte o toque* vão servir de cartão de apresentação em gravadoras e selos interessados em fechar negócio com o bando. Em busca da profissionalização, a Confraria também está querendo trabalhar com um empresário - até o momento eles deram conta dos compromissos no palco e fora dele. A aposta agora é pra valer. "A gente tem um mercado interno forte em Salvador", crê o cantante Jarbas.